

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO NO IFES CAMPUS SANTA TERESA

Ronaldo Luiz Rassele

Resumo

Este estudo, realizado com alunos do curso Técnico em Agropecuária, na modalidade de concomitância interna, do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), localizado no município de Santa Teresa-ES, objetiva analisar o ambiente das empresas e instituições onde foram realizados os estágios supervisionados, obrigatórios para a conclusão do curso. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário, combinando perguntas abertas e fechadas, sobre o ambiente das empresas/instituições relativo à caracterização, adequação da infraestrutura e supervisão dos estágios. Na apuração dos resultados, optou-se pela análise de conteúdo a fim de obter as opiniões dos estudantes sobre a adequação do ambiente para o desenvolvimento das atividades profissionais proporcionadas pelo estágio. O que se observa é que os estágios são realizados no setor privado e parte dos alunos relatou problemas referentes à infraestrutura e supervisão por parte das empresas e instituições para que o estágio seja cumprido de forma adequada. O resultado apresentado demonstra a importância do acompanhamento do estágio nas empresas e instituições na parceria com as escolas para que o estágio cumpra de fato seu papel de forma efetiva, garantindo o aprimoramento das práticas educativas.

Palavras-chave: Educação. Estágio supervisionado. Trabalho Profissional. Ensino e Aprendizagem

Abstract

This study, conducted with students of Agricultural Technician, in the form of internal concurrency, the Federal Institute of Espírito Santo (IFES) located in Santa Teresa-ES, aimed at analyzing the environment companies and institutions which were carried out supervised training, mandatory for graduation. For data collection, we used a questionnaire combining open and closed questions on the environment of companies / institutions on the characterization, adequacy of infrastructure and supervision of stages. For verification of the results was chosen for content analysis to obtain the views of students about the suitability of the environment for professional development activities provided by the stage. What is observed is that the stages are carried in the private sector and part of the students reported problems related to infrastructure and supervision of companies and institutions so that the stage is completed properly. The results show the importance of monitoring the stage in enterprises and institutions from schools to the stage that actually meets its role effectively ensuring the improvement of educational practices.

Keywords: Education. Supervised Training. Work Professional. Learning and Teaching Process

Introdução

O Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Santa Teresa, que até o ano de 2008 era conhecido como Escola Agrotécnica Federal de Santa Teresa, recebeu esta denominação a partir da Lei n.º11.892/08, que criou os Institutos federais de educação, ciência e tecnologia. A instituição está localizada na microrregião denominada Central Serrana do estado do Espírito Santo, há mais de 70 anos trabalha na formação de profissionais para atuar na área de agropecuária, ministrando cursos profissionalizantes, que têm como objetivo formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, competências relacionadas à área profissional, em sintonia com a realidade do mundo do trabalho. Para atingir esse objetivo, é necessário usar uma metodologia diferenciada para desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e proporcionar, durante todo o curso, situações-problema, bem como projetos interdisciplinares, para que o aluno desenvolva competências e habilidades.

No entanto, por mais que os projetos interdisciplinares procurem simular situações-problema encontradas no mundo do trabalho, eles ainda são realizados no contexto acadêmico, ou seja, dentro da perspectiva professor-aluno(s)-sala de aula. Para preencher essa lacuna, a atividade de estágio surge como um elemento fundamental na formação do técnico, tendo como objetivo fazer a articulação entre a teoria e a prática vivenciadas no ambiente escolar e as práticas ou tarefas executadas no cotidiano das instituições/empresas. No entanto, faz-se necessário que o aluno possa vivenciar a atividade de estágio de forma efetiva, contextualizando teoria e práticas vivenciadas no ambiente escolar com tarefas e atividades executadas em empresas e instituições, pois essa será de grande valia no sentido de contribuir com a complementação dos conteúdos, ampliar as experiências práticas e servir para confrontar e comparar as informações e os conhecimentos já adquiridos na escola com os vivenciados no ambiente de estágio.

Para atender às mudanças nos procedimentos relacionados ao estágio curricular, o IFES *campus* Santa Teresa realizou alterações em suas normas de estágios. Considerando o objeto de estudo deste trabalho, pode-se destacar as alterações relacionadas à adequação profissional do ambiente onde serão executados os estágios, e em relação à supervisão dos estágios destaca-se a ênfase na sua efetividade arbitrando como executores, profissionais habilitados ou com experiência na área, limitando-se o número de estagiários por supervisor para uma realção de no máximo dez para um. Essas alterações tiveram como objetivo a adequação das normas de estágio existentes no *campus* Santa Teresa ao regulamento de estágio do IFES, adaptado à nova lei de estágio, Lei Nº 11.788/08, no entanto não se sabe se as empresas/instituições concedentes de estágio cumprem de maneira adequada as exigências previstas na nova Lei de estágio.

Nesse sentido, é natural que um conjunto de questões seja levantado. Primeiro: será que as empresas/instituições onde os alunos realizam seus estágios possuem uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades profissionais? Segundo: será que esses estágios estão sendo supervisionados de maneira adequada e/ou efetiva pelo supervisor das empresas/instituições, contribuindo, desta forma, para que o estágio atinja seu objetivo como prática pedagógica, melhorando, assim, o processo de ensino-aprendizagem?

Este estudo tem como objetivo, após identificar as empresas/Instituições que concedem estágio para os alunos das 3ª séries do curso Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agropecuária na modalidade concomitante do IFES *campus* Santa Teresa, analisar o ambiente destas mesmas empresas/instituições, a fim de verificar se a infraestrutura está adequada para execução dos estágios e também verificar se a atividade de supervisão de estágio executada pelos supervisores das empresas/instituições está adequada.

Metodologia

Neste estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa que pode ser definida como um “processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” (OLIVEIRA, 2005, p. 41).

Da mesma forma, para realização desta investigação, optou-se pelo estudo de caso, que consiste em analisar uma situação específica, neste caso, se o ambiente nas empresas/instituições está adequado para o bom desenvolvimento das atividades profissionais, proporcionadas aos estudantes por meio do cumprimento da carga horária de estágio obrigatório.

Para organização e análises dos resultados obtidos através das respostas dos questionários dos estudantes, optou-se pela análise de conteúdo, de acordo com o referencial de Franco (2008), baseado em Bardin (1977), utilizando-se a análise de categorias temáticas, na qual as respostas são analisadas e agrupadas em categorias formadas por temas, com significados que se assemelham. Dessa forma, buscou-se analisar as respostas descritas pelos estudantes na busca de significados que demonstram o conjunto de opiniões explicitadas sobre o tema que por sua vez convergiram para um grupo de categorias temáticas. Esse processo teve como objetivo distribuir e agrupar opiniões que se assemelham sobre as situações vivenciadas no ambiente de execução de estágio nas empresas/instituições tendo como principal enfoque descobrir se a infraestrutura e a supervisão dos estágios estão adequadas para o desenvolvimento das atividades profissionais.

Caracterização do universo da pesquisa

Para realização da pesquisa, optou-se pelo grupo de alunos que compõem as turmas das 3ª séries do curso Técnico em Agropecuária com Habilitação em Agropecuária na modalidade de concomitância interna, que concluíram o curso ao final do ano de 2010, cuja população é de 51 alunos. A amostra utilizada abrangeu 71% dos alunos, ou seja, trinta e seis alunos que concluíram os estágios até setembro de 2010. Cabe ressaltar que a utilização de 100% da população não foi possível, devido a uma pequena parcela dos alunos optar por realizar seus estágios após a integralização do curso, conforme permitido pelo Regulamento Interno de Estágio do IFES *campus* Santa Teresa e Regulamento de

Organização Didática do IFES. Os estágios foram realizados em empresas/instituições no período de dezembro de 2009 a setembro de 2010.

Esse grupo foi escolhido por integrar o curso Técnico em Agropecuária, área em que a escola atua, formando profissionais desde a década de 40. As turmas foram escolhidas pela possibilidade de realização do trabalho ao final do ano de 2010, visto que ao final do ano haveria a integralização do curso e a grande maioria já teria concluído o estágio, como pode ser observado através do percentual da amostra utilizada, da qual todos os estudantes que realizaram seus estágios fizeram parte.

Instrumentos escolhidos para coleta das informações

Para coleta de dados, fez-se uso de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas sobre o ambiente das empresas/instituições relativos à caracterização, adequação da infraestrutura e supervisão dos estágios, desenvolvidos no período março a abril de 2010 e aplicados entre os meses de maio a outubro de 2010. O questionário semiestruturado como parte dos instrumentos de coleta de dados para obtenção das informações desejadas foi aplicado baseado na proposta de Gil (1991), que aponta as seguintes características que se justificam: apresentar baixo custo, exigir baixa habilidade de aplicação, garantir o anonimato das respostas e não expor os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, garantindo, desse modo, a sinceridade nas respostas.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, transcrevemos as respostas dos alunos estagiários, permitindo assim uma leitura mais fluente, sem os obstáculos da grafia de cada um dos manuscritos. Após a transcrição literal dos dados, passamos, então, ao momento da pré-análise desses dados.

No segundo momento, definido como exploração do material, fez-se a análise propriamente dita, a qual consiste essencialmente de operações de codificação. Nessa etapa, foram analisados os vários significados referentes às respostas dadas pelos alunos, e que foram então categorizadas tematicamente. Esse primeiro agrupamento deu origem a um grupo de categorias, das quais algumas apresentavam relação entre si e, a partir de um segundo agrupamento, pôde-se, então, definir as categorias para as perguntas dois e três. Cabe ressaltar que para a pergunta 1, por se tratar de uma pergunta não geradora de discurso, não houve necessidade de categorizá-la.

Para a pergunta 2, foram criadas três categorias para os alunos que responderam **SIM** e duas para os alunos que responderam **NÃO**.

Para os alunos que responderam **SIM**:

Categoria 1- “Estado e conservação da infraestrutura”;

Categoria 2- “Melhora do processo de ensino aprendizagem” e

Categoria 3- “Atuação no estágio”.

Para os alunos que responderam **NÃO** foram criadas duas categorias:

Categoria 1- “A existência, o estado e a conservação da infraestrutura”; e

Categoria 2- “Situação do ensino aprendizagem”.

Para a pergunta 3, foram criadas duas categorias para os alunos que responderam **SIM** e duas para os alunos que responderam **NÃO**.

Para os alunos que responderam **SIM**:

Categoria 1- “Facilitação do processo de aprendizagem” e

Categoria 2- “Acompanhamento das atividades de estágio”.

Para os alunos que responderam **NÃO**:

Categoria 1- “Acompanhamento das atividades de estágio” e

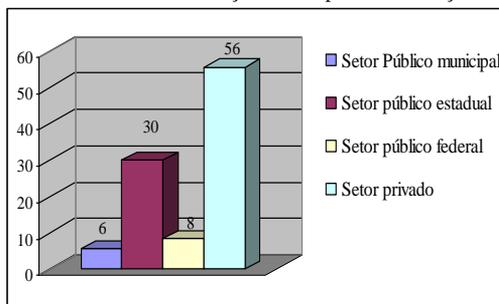
Categoria 2- “Capacidade de transmitir conhecimento”.

No terceiro momento, definido como tratamento dos resultados obtidos e interpretação, buscou-se determinar os conceitos significativos correspondentes, em que os dados foram tratados, a partir da inferência e interpretação.

Apresentação e análise dos resultados

Após o tratamento dos dados da questão relativa à caracterização das empresas/instituições onde foram realizados os estágios, obteve-se a seguinte configuração apresentada no gráfico 1.

Gráfico 1- Caracterização das empresas/instituições

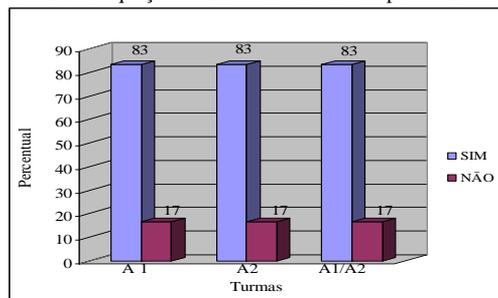


Os estágios foram realizados em sua maioria 56% em empresas/instituições privadas, com características variadas seguindo uma escala decrescente de importância (empresas de comercialização de insumos agrícolas e assistência técnica; empresas de reflorestamento; e propriedades rurais). Os estágios realizados no setor público somaram

44%, destacando-se o setor público estadual com 30% dos estágios realizados em sua maioria no Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural.

Em relação à infraestrutura, objetivou-se verificar a sua adequação nas empresas/instituições concedentes de estágio, conforme demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2 - Adequação da infraestrutura nas empresas/instituições



Observou-se após o agrupamento dos registros que eles convergiram para categorias relacionadas à adequação e não adequação da infraestrutura existente nas empresas/instituições. Os registros que convergiram, e que os estudantes consideram adequada e/ou não adequada à infraestrutura das empresas/instituições, são apresentados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 - Motivos explicitados para afirmarem e/ou negarem que a infraestrutura nas empresas/instituições é adequada

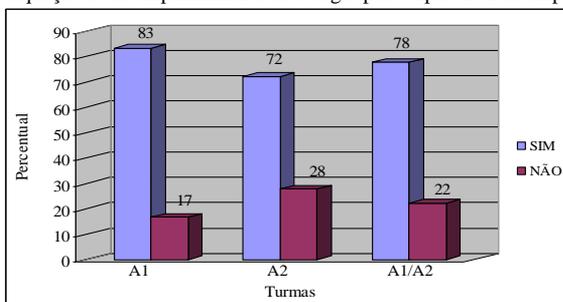
MOTIVOS EXPLICITADOS	Freq.	%
Motivos descritos para afirmarem que é adequada	30	83
Relacionado ao estado e conservação da infraestrutura	23	77
1. A Empresa/instituição possui ótima infraestrutura adequada ao desenvolvimento do estágio;	21	91
2. As máquinas e equipamentos são novos e há expansão na infraestrutura	02	09
Relacionado à melhora do processo de ensino/aprendizagem	02	07
1. As instalações adequadas proporcionaram o aprendizado;	02	100
Relacionado atuação no estágio	05	16
1. A boa infraestrutura possibilitou práticas seguras e bom desenvolvimento em meu estágio;	01	20
2. As instalações eram adequadas o suficiente para o desempenho do estágio.	04	80
Motivos descritos para negarem que é adequada	06	17
Relacionado à existência, o estado e a conservação da infraestrutura	05	83
1. A infraestrutura e o transporte estavam em estado precários;	04	80
2. A empresa não tinha estrutura para receber estagiários.	01	20
Relacionado à situação de ensino/aprendizagem	01	17
1. O espaço era limitado dificultando o aprendizado.	01	100

Obs.: A frequência e as porcentagens foram calculadas a partir dos motivos explicitados e/ou respostas e não a partir do número de alunos.

Por meio das descrições dos alunos estagiários, observou-se que a maioria das empresas/instituições possui uma boa qualidade na conservação de máquinas e equipamentos, ou seja, possui uma infraestrutura adequada para prática dos estágios, correspondendo a 83% das respostas positivas nesse item. Para 17% dos alunos entrevistados, as empresas/instituições não possuem infraestrutura adequada, descrevendo como o ponto negativo de maior relevância dentro da categoria relacionada à existência, estado e a conservação da infraestrutura, “a má conservação das máquinas e equipamentos” e em outro caso “o espaço como limitador da aprendizagem”, relacionado à categoria situação de ensino/aprendizagem. As empresas/instituições relacionadas pelos alunos estagiários como inadequadas para execução dos estágios devido a sua infraestrutura, têm uma proporção de 50% públicas e 50% privadas.

Em relação ao acompanhamento de estágio na empresa/instituição, objetivou-se verificar a adequação do acompanhamento por parte do supervisor de estágio nessas empresas/instituições. Conforme demonstrado no gráfico 3:

Gráfico 3- Adequação do acompanhamento de estágio pelo supervisor da empresa



Como pode ser observado no gráfico, 3, 78% dos alunos estagiários relataram que os supervisores das empresas/instituições acompanham de maneira adequada os estágios, dando-lhes o suporte necessário para que ocorra uma boa execução do estágio; entretanto, 22 % consideram inadequado o acompanhamento do estágio por parte do supervisor das empresas/instituições.

Para explicitar as causas de adequação e não adequação da supervisão relatada pelos alunos optou-se por uma análise detalhada na qual se observou após o agrupamento dos registros que eles convergiam para duas categorias idênticas, tanto para os que afirmaram que a supervisão foi adequada, quanto para os que consideram que não houve uma supervisão adequada. As categorias apresentadas estão relacionadas à “facilitação do processo de ensino/aprendizagem” e à “atenção dada pelo supervisor”, conforme descritas na tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Distribuição dos motivos explicitados para afirmarem e/ou negarem que a supervisão de estágio foi adequada

MOTIVOS EXPLICITADOS	Freq.	%
Motivos descritos para afirmarem que é adequada	28	78
Relacionado à facilitação do processo de ensino/aprendizagem:	16	57
1. Tive acompanhamento frequente de meu supervisor melhorando meu conhecimento e minha aprendizagem	15	94
2. O supervisor me deu suporte com orientação e material para leitura sobre a matéria	01	06
Relacionado à atenção dada pelo supervisor:	12	43
1. O Supervisor me acompanhou constantemente	12	100
Motivos descritos para negarem que é adequada	08	22
Relacionado à facilitação do processo de ensino/aprendizagem:	03	38
1. O supervisor não me passava conhecimento e nem me ajudava a exercer as tarefas;	01	33
2. Não tive muitas práticas, passei a maior parte do estágio no escritório;	01	33
3. O Supervisor não tinha facilidade para transmitir o conhecimento.	01	33
Relacionado à atenção dada pelo supervisor:	05	62
1. O supervisor não me acompanhou em grande parte das atividades	04	80
2. O supervisor não me acompanhou em nenhuma atividade	01	20

Obs.: A frequência e as porcentagens foram calculadas a partir dos motivos explicitados e/ou respostas e não a partir do número de alunos.

A supervisão do estágio, além de prevista por lei, é de fundamental importância, pois é por meio do contato permanente com seu supervisor que o aluno é informado sobre as atividades e tarefas inerentes ao ambiente organizacional; sem ela, ou por meio de uma supervisão apenas parcial, o aluno perde um momento de vivência valioso para o desenvolvimento de seu aprendizado. Quando perguntado sobre a adequação ou não da supervisão de estágio nas instituições/empresas que recebem os alunos, houve um percentual expressivo de 78% dos estudantes que disseram que o acompanhamento foi adequado, e 57% dos motivos explicitados ressaltam a importância do supervisor no acompanhamento do estágio, para melhorar o processo de aprendizagem. Corrobora-se aí, dessa forma, o que foi descrito por Vygotsky através do seu conceito de *zona de desenvolvimento proximal* (ZDP), o qual foi de grande contribuição para a compreensão adequada da relação entre aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos, sustentando que a criança acompanhada com a ajuda de uma pessoa mais experientes será capaz de realizar uma ação, antes não dominada. Para Vygotsky (1987, p. 101):

[...] um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar uma zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança.

De acordo com o autor citado, esse exercício possibilitará ao indivíduo internalizar o processo realizado e resolver sozinho aquela ação que foi imitada ou auxiliada por outra pessoa. Tomando tal contribuição teórica como referência para pensar o papel do estágio na formação do educando, pode-se afirmar que o apoio e acompanhamento efetivo do estágio, realizado pelo supervisor nas empresas/instituições, é de suma importância para garantir uma efetiva aprendizagem, conforme já descrito por Fontana (1997), o que explica que na concepção de Vygotsky a aprendizagem dos alunos vai sendo assim construída mediante um processo de relacionamento do indivíduo com seu ambiente sócio-cultural e com o suporte de outros indivíduos mais experientes.

Em relação aos alunos que relataram não terem recebido acompanhamento adequado, 62% dos motivos explicitados indicam que a atenção dada pelo supervisor não foi adequada, devido a falhas no acompanhamento do estágio. Esses dados levantados demonstram que o IFES *campus* Santa Teresa deverá tomar as providências necessárias para minimizar ao máximo esse impacto negativo, pois a supervisão é uma determinação legal conforme descrito no art. 3º da Lei 11.788/08 que prevê em seu § 1º que:

[...] o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e **por supervisor da parte concedente**, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final. (BRASIL, lei 11.788/08) (**grifo nosso**).

A respeito deste tema, Cunegundes (2010, p. 1) relata que:

[...] também a importância das DRT (Delegacias Regionais do Trabalho) no controle e fiscalização das empresas. É preciso verificar se elas realmente estão cumprindo seu papel legal e administrativo, quanto aos estágios, de fiscalizar e oportunizar o aprendizado e não permitir que o estagiário se transforme num obreiro sem ônus e encargos. As DRT devem, também, fazer com a própria empresa, na figura do condutor, entenda que o estagiário é um reflexo do bom orientador, ou seja, a aprendizagem depende da forma de como as atividades foram orientadas e conduzidas.

O § 1º do art. 3º da Lei 11.788/08 prevê a supervisão dos estágios que, nesse caso, não acontece para uma boa parte dos estudantes, conforme já demonstrado. Dessa forma, cumpre-se apenas o que está prescrito para comprovação, ou seja, a parte burocrática que é atestada pelo supervisor de estágio através de vistos nos relatórios; porém, a supervisão efetiva de acordo com o relato de 22% dos estudantes não acontece de forma adequada, comprometendo assim o processo de ensino-aprendizagem que é de suma importância para que ocorra uma melhor formação dos estudantes.

Considerações Finais

Os pontos abordados neste artigo descrevem fatores relacionados ao estágio como prática pedagógica. A importância na observância desses fatores é de suma importância para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Relacionado à caracterização das empresas/instituições, pode-se constatar que a não adequação da infraestrutura por parte de algumas empresas/instituições não é somente um problema de um setor, tanto o setor público quanto o privado contribuem de maneira negativa para o bom aproveitamento do estágio, destacando-se de forma negativa o estado precário de parte da infraestrutura das empresas/instituições.

Em relação à adequação da supervisão de estágio por parte dos supervisores das empresas/instituições, uma boa parte dos estudantes, conforme já descrito, relata que a supervisão não foi adequada, ou seja, o acompanhamento de estágio por parte do supervisor foi ineficiente, os relatos negativos feitos por esses estudantes em relação à infraestrutura e supervisão dos estágios nas empresas/instituições mostra que tais fatores dificultam o bom aproveitamento do estágio. Nesse caso, é necessário que a instituição de ensino fique atenta para que o estágio não seja uma mera formalidade, obrigando e impondo ao aluno que o mesmo cumpra apenas uma carga horária de estágio. Mesmo considerando que a realização do estágio é pré-requisito para a conclusão de seu curso e, conseqüentemente, imprescindível para a obtenção do diploma, é preciso que haja uma preocupação com a qualidade deste momento, o qual deveria cumprir seu papel como prática pedagógica, proporcionando a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, conforme descrito no Artigo 1º parágrafo 2º da nova Lei de estágio (Lei 11.788/08), seguindo a mesma linha da LDB.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007_2010/2008/Lei/L11788.htm>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2009.

CUNEGUNDES, C. Carneiro. **Estágio: mão-de-obra barata**, 2010. Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasile scola.com/economia-financas/estagio-uma-maodeobra-barata.htm>>. Acesso em: 2 fev. 2011.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife: Bagaço, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **A formação social da mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1987.